

PONTOS DA AGENDA DO SEMINÁRIO BRITO BROCA

ANTONIO ALCIR BERNÁRDEZ PÉCORA

1. a idéia em que me fixei, por assim dizer, ao aceitar, um tanto hesitante, a Coordenação do **Centro de Documentação Cultural "Alexandre Eulalio"**, do Instituto de Estudos da Linguagem, da UNICAMP, foi, justamente, a de tentar contribuir para sua maior densidade acadêmica: propor e apoiar sistematicamente projetos de pesquisa que se desenvolvessem sobre o material constante em seus arquivos, ou que viesse a proporcionar novos materiais de interesse documental. Com isto em vista, foi criada uma Secretaria de Pesquisas, paralela ao Setor de Processamento Técnico do Centro, e permanentemente à disposição dos docentes e pesquisadores interessados em desenvolver trabalhos junto ao CEDAE ou em facultar maneiras de acrescentar-lhe novidades ao acervo;

2. conversando sobre o caso com o Prof. Francisco Foot Hardman, que já foi Coordenador do CEDAE, e que teve sempre visão precoce e confiada na importância do **Centro** na iniciativa e desenvolvimento das pesquisas futuras do IEL, insistia ele em que eu me encarregasse de promover este, agora fato, então improvável, **Seminário Brito Broca** -- a propósito do crítico e jornalista cujo arquivo encontra-se aqui depositado, graças à recolha feita pelo nosso saudoso colega Alexandre Eulalio, que, hoje, justamente, dá nome ao CEDAE. Percebendo, entretanto, a carreira de dificuldades que implicaria realizá-lo, seja pela minha parca capacidade de empreendimento, seja pelo distanciamento de minhas pesquisas seiscentistas, acudiu-me em socorro a hipótese de que o próprio Foot coordenasse a realização do **Seminário**, contando imediatamente com o apoio da Secretária de Pesquisas do CEDAE, Margareth Santini, desde aquele momento inteiramente dedicada ao assunto. Era Março ou Abril deste ano; passado o tempo e realizado com inquestionável êxito o **Seminário**, congratulo-me exclusivamente por isto: o acerto de minha comodista, e realista, insistência para que fosse o Prof. Foot o responsável direto pela sua coordenação;

3. liberado desta tarefa inicial, já não tinha, porém, como estar em sossego. Emulado, tratei de retomar o projeto integral de Alexandre Eulalio de publicação das "**Obras Reunidas**" de Brito Broca, divididas por aquele em 16 volumes, e re-apresentá-lo à Editora da UNICAMP, aproveitando a ocasião do lançamento próximo -- efetuado, por fim, durante o **Seminário** -- do volume **Papéis de Alceste**, organizado pelo próprio Alexandre e proposto à Editora pelo CEDAE, ainda em sua gestão anterior. Para alegria geral e pessoal, e graças ao entendimento de seu Diretor, Prof. Eduardo Guimarães, e de seu Conselho, a Editora acatou-o na totalidade. neste momento, já é possível anunciar que está no prelo o volume **Naturalistas, Parnasianos e Decadistas**, preparado com diligência e erudição pelo Prof. Luiz Carlos da Silva Dantas;

4. desde o início -- e comprovadamente agora, realizado já o **Seminário** --, há algo que sobretudo me pareceu digno na maneira como ele foi projetado e conduzido pelo Prof. Foot: nunca se pensou em promovê-lo como mera celebração, a despeito do gancho dos 30 anos de morte -- data de que mais se aproveitou como anúncio genérico do que propriamente como critério de encômio ou parâmetro de efeméride. O que se imaginou foi criar efetivas mesas de estudo, sobre tópicos pertinentes, capazes de repensar a relevância, ou não, e de que tipo, da obra extensa, e ainda pouco conhecida, sobretudo no meio intelectual paulista, de Brito Broca, que certamente faz jus a uma interlocução particular no cenário das Letras brasileiras;

5. como peroração, de minha parte, se me fosse dado fazer um lance, eu apostaria em pelo menos um aspecto de importância do re-exame desta obra: a re-colocação do homem culto, e que ama ler, na sala principal dos estudos literários. Nas últimas três ou quatro décadas, não apenas no Brasil -- mas aqui a coisa foi particularmente grave já que não se dispunha de tradição ou bom senso capaz de fazer frente aos vícios deixados pelos modismos --, a tendência tem sido de superdimensionar os esquematismos metodológicos, propondo-os como "teorias", e de afetar metalinguagens, mais ou menos esotéricas, mais ou menos barbáricas, como descoberta criativa de níveis profundos da competência textual, ao mesmo tempo em que se subvaloriza a frequência da obra. A matéria pretensamente universitária sobre pôs-se ao trato e gosto da obra, processo ultimamente ainda mais decaído no ensaísmo de última hora e na crítica grandiloquente de cultura a partir da única e paupérrima experiência literária das produções de mídia. Curiosamente, a pseudo-teorização andou todo este tempo a passo e braço dados com a vulgarização da experiência cultural. Brito Broca chama de volta às obras, isto vale por si. E ajuda sempre a conhecer que é perda irreparável a perda da ficção da leitura, a admitir que não vale a pena pagar o custo alto dos modelos **ad hoc** de interpretação, a retornar à consciência de que não basta ter explicações para as coisas: antes disso, inteligência e cultura são, rigorosamente, indispensáveis.

CEDAE-IEL/UNICAMP
Campinas, Setembro de 1991